

CAMINHOS PARA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DOCENTE: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**WAYS TO PROMOTE TEACHER SELF-EFFICACY: AN INTERVENTION
PROGRAM WITH EARLY CHILDHOOD TEACHERS**

Natália Miranda Borges – *Universidade do Oeste Paulista*

Endereço para correspondência:
Natália Miranda Borges
Universidade do Oeste Paulista
Rod. Raposo Tavares, km 572 – Limoeiro
Presidente Prudente/ SP, Brasil
CEP: 19.050-920
E-mail: natmborges@hotmail.com

Natália Miranda Borges
Graduada em Psicologia na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), bolsista
CAPES e Mestranda em Educação na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE),
Instrutora de cursos na CAC (Casa do Aprendiz Cidadão), Presidente Prudente.

Resumo

O Programa de Intervenção para a promoção da autoeficácia docente é voltado a professores da educação infantil almejando o desenvolvimento de crenças positivas para uma melhor atuação em sala de aula e na carreira docente. O objetivo deste artigo é verificar a viabilidade de uma proposta de intervenção para a promoção da autoeficácia docente. Participaram do estudo 20 docentes da educação infantil atuantes em uma escola municipal localizada no interior da região oeste do estado de São Paulo. A intervenção foi estruturada em cinco encontros, com duração de 1h30min cujas temáticas abordadas foram a definição das crenças de autoeficácia e suas fontes de influência, sendo elas: as experiências pessoais ou de domínio, as experiências vicárias, a persuasão social e os estados fisiológicos. Foram utilizados instrumentos para identificar e evidenciar a satisfação dos participantes e a visão destes em relação aos conteúdos trabalhados após cada encontro, sendo aplicada também uma ficha de monitoração da pesquisadora após cada encontro. Os resultados evidenciaram que, no conjunto, os participantes da intervenção expressaram falas que comprovaram a relevância dos assuntos trabalhados e a adequação da metodologia utilizada. Pode-se afirmar que houve adesão/aceitabilidade, compreensão e generalização de conteúdo dos encontros e a satisfação com programa e da coordenadora do grupo pelos participantes. Em relação as ideias para melhorias futuras foram pontuadas pelos participantes pontuaram que gostariam que a intervenção tivesse maior duração e que fossem ampliados os números de encontros.

Palavras-chave: Autoeficácia Docente, Educação Infantil, Intervenção.

Abstract

The Intervention Program for the promotion of teacher self-efficacy is aimed at early childhood education teachers, with the goal of developing positive beliefs to improve their performance in the classroom and in their teaching career. The aim of this article is to verify the feasibility of an intervention proposal to promote teacher self-efficacy. Twenty kindergarten teachers working in a municipal school located in the western region of the state of São Paulo took part in the study. The intervention was structured in five meetings, lasting 1.5 hours. The topics covered were the definition of self-efficacy beliefs and their sources of influence: personal experiences or mastery, vicarious experiences, social persuasion and physiological states. Instruments were used to identify the satisfaction of the participants and their view of the content worked on after each meeting, as well as a monitoring form for the researcher after each meeting. The results showed that, on the whole, the participants in the intervention said things that proved the relevance of the subjects covered and the suitability of the methodology used. It can be said that there was adherence/acceptability, understanding and generalization of the content of the

meetings and satisfaction with the program and the group coordinator by the participants. Regarding ideas for future improvements, participants pointed out that they would like the intervention to last longer and that the number of meetings should be increased.

Keywords: Teacher self-efficacy, Early Childhood Education, Intervention.

Introdução

A educação é um setor que tem influência direta em todos os outros e principalmente no desenvolvimento da futura geração que irá comandar o país. Portanto, é indispensável o reconhecimento da importância do papel do professor no desempenho de suas práticas delegadas. O presente artigo tem como tema principal a busca de possíveis caminhos para a elaboração de propostas interventivas exitosas que possam favorecer a formação do professor, principalmente no que se refere ao ajuste de suas crenças de autoeficácia, com vistas a promoção do bem-estar e saúde mental desses profissionais.

Sendo assim, a proposta elaborada para aplicação em formato de intervenção com professores da Educação Infantil, os encontros foram baseados na Teoria Social Cognitiva de Bandura que tem perspectivas diferentes entre três modos de agência humana diversos, sendo eles: individual, delegada e coletiva. Segundo Bandura, os agentes não são apenas responsáveis por planejamentos e projetos, mas sim são auto-reguladores, ou seja, realizam ações que se baseiam no bem estar e na autosatisfação do próprio indivíduo. (Bandura, 2005)

Segundo Selau et al. (2019), as experiências pessoais definem que a forma com que as pessoas interpretam as experiências e situações vividas ao longo da vida influenciam na formação dos julgamentos sobre si mesmos em relação a eficácia pessoal. Em outras palavras, quando as experiências são interpretadas como boas, elas afetam de

forma direta na maneira como o indivíduo se enxerga e o oposto também acontece quando há interpretações negativas das experiências. Muitas vezes, as pessoas realizam ou não funções baseadas nas experiências pessoais passadas, por isso, a importância da construção de crenças positivas para os professores. Portanto, também definidas como a realização de tarefas (Iaochite et al., 2016).

Fica evidenciado que as crenças de autoeficácia possuem influências diretas nos processos cognitivos, potencializando ou inibindo o elencar de objetivos a serem conquistados. Estão sempre paralelas a auto-avaliação do indivíduo, que norteiam os objetivos e metas e o grau de comprometimento da pessoa no cumprimento destes (BANDURA, 1994). Mais especificamente em relação aos professores, a autoeficácia se caracteriza como os julgamentos que os professores, desenvolvem sobre suas próprias capacidades de gerar resultados voltados à aprendizagem e ao comportamento dos seus alunos (RAMOS et al., 2016). Sendo assim, as ações dos professores são influenciadas pelos julgamentos das próprias capacidades e habilidades para proporcionarem aprendizagens aos alunos, mesmo com um cenário negativo ou ineficiente. As consequências dessas crenças se expressam por meio das ações dos professores como na persistência, interesse em ensinar, o nível de esforço do professor, mesmo frente a adversidades que podem ocorrer e aparecer (IAOCHITE et al., 2011).

A autoeficácia de docentes é formada por diversos fatores, e possui ligação direta com os pontos exigidos em relação a ensinar em determinado contexto. Portanto, a autoeficácia nos docentes afeta diretamente a forma como se autoavaliam, se motivam e se comportam em relação, ao ambiente que estão incluídos, e ao trabalho que exercem diariamente (IAOCHITE; AZZI, 2012).

Em relação a docência, as quatro fontes possuem influências diretas desde as vivências pedagógicas e de ensino em todo contexto escolar, como o próprio ambiente

escolar, e os *feedbacks* positivos ou negativos de sua prática, pela observação de outros professores que lecionam e são exemplos, assim como filmes e vídeos que tenham como este o tema, e até reações fisiológicas do docente ao lecionar ou ingressar em um ambiente escolar (IAOCHITE; AZZI, 2012).

A rotina de mais de oito horas diárias das crianças nas instituições de ensino infantil deposita nos professores uma incumbência de trazerem sentido às atividades e ao tempo de ensino que estas estão nas escolas, além de criarem significados sociais e culturais. É importante ressaltar que essa experiência deve ser prazerosa e estimulante para todos os participantes, visto que este é um momento em que as descobertas e relações vão contribuindo para a formação delas como sujeitos sociais pertencentes a uma cultura e com as características individuais das crianças. (ALBUQUERQUE; FELIPE; CORSO, 2019)

Ao visualizar o aluno (0 a 6 anos) é essencial que os professores levem em conta maneiras de ação, relação e agência social ao invés de visualizá-lo como uma criança apenas passiva e reprodutora dos ensinamentos lecionados. Os professores precisam ter uma visão mais ampla para além dos conteúdos, mas voltado para o interesse e a ação da criança, o que torna necessário ambientes sociais diversificados, refletir sobre os espaços, materiais que são proporcionados o que leva a conclusão de que o papel ativo desse docente é o ponto essencial (GUIMARÃES, 2019).

Destaca-se que o professor da Educação Infantil deve “escutar” a criança como uma metáfora para além de apenas ouvir, mas realizar a análise dos movimentos e de suas ações. Pontua-se, então, um desafio de formar pedagogos que sejam afirmativos e, ao mesmo tempo, interativos com as crianças, sendo capazes de proporcionar às crianças uma ampliação do que elas conhecem e se interessam, oportunizando problematizações e não apenas a identificação do mundo (GUIMARÃES, 2019).

Na mesma direção, Tortora e Pirola (2020) realizaram um estudo com métodos qualitativos e quantitativos, na busca por compreender as crenças de autoeficácia de professores da Educação Infantil para resolução de problemas de matemática. Como instrumentos, foram utilizados uma escala de autoeficácia do tipo likert com 115 professoras participantes da educação infantil da rede pública de Campinas e um questionário com 18 questões subdivididos em “Sentimentos em relação à matemática”, “Matemática” e “Trabalho com a matemática na Educação Infantil”, na qual apenas 55 das 115 participantes responderam. Pode-se afirmar, por meio dos resultados do estudo, que as professoras possuem crenças de autoeficácia positivas frente à matemática na Educação Infantil e à resolução de problemas, na qual 58,3 % dos professores participantes se sobressaíram em relação às outras. Entretanto, foi destacado que a definição das professoras em relação a resolução de problemas era semelhante ao senso comum e um pouco divergente do referencial teórico, o que reforça a necessidade de uma formação voltada a estes com foco nesse tema (TORTORA e PIROLA, 2020).

Outra pesquisa teve como intuito investigar o perfil e as crenças de autoeficácia de professores de música na educação infantil. Para tanto, foi utilizado o *survey* como instrumento, um questionário autoadministrado baseado na internet que se divide em duas partes, sendo uma voltada ao perfil dos professores de música e outra que busca se aprofundar nas crenças dos professores para lecionar com a “Escala de autoeficácia do professor de música”. A amostra escolhida contemplou professores mais jovens, atuantes em mais escolas do que a média nacional e com prevalência maior do público feminino que demonstravam se sentirem auto capazes de lidarem e atuarem frente aos alunos, mas com a participação do público masculino também, além de inicialmente contemplar 918 respondentes, apenas 193 participaram como amostras para a pesquisa por estarem atuando na educação infantil. Ficou evidente que os professores com maior tempo de

Revista de Psicologia Aplicada, v2, n1, 2024

docência possuíam maiores crenças de autoeficácia frente a motivar, gerenciar e lidar com os alunos e todo ambiente escolar (RÖPKE, 2017).

Particularmente, esse estudo apresenta a elaboração e verificação da viabilidade de um programa para o favorecimento da autoeficácia para professores que atuam na Educação Infantil. Sendo assim, cabe esclarecer que estudos de viabilidade permitem aos pesquisadores avaliarem se a coerência entre os objetivos propostos e a metodologia utilizada, possibilitando orientar e reorganizar, caso haja necessidade, a metodologia do estudo (Campbell & Bonell, 2015; Thabane *et al.*, 2010; Ismail *et al.*, 2018). A identificação da viabilidade do estudo ocorreu por meio do planejamento das etapas da intervenção e elaboração dos encontros com professores da educação infantil. (CRESWELL, 2013)

Esta etapa é essencial para averiguar as potencialidades do programa, bem como avaliar processos, recursos, gerenciamento/gestão e minimizar eventuais erros ou dificuldades que possam surgir no curso do estudo (Durgante & Dalbosco dell'aglio, 2018). Ao concluir esta etapa foram avaliadas as ações e atividades quanto à pertinência e aderência dos participantes. Sendo assim, será pontuado a seguir mais detalhes sobre a descrição da intervenção, de maneira minuciosa e específica, pontuando sobre a metodologia, autoria, aporte teórico e os por menores de cada encontro realizado, contendo objetivos e as atividades efetivadas, sendo o passo a passo das atividades e dinâmicas realizadas expostos no Apêndice 1.

Para verificar a viabilidade da proposta, foram realizados cinco encontros e ao fim de cada encontro os professores participantes realizavam avaliações sobre cada um, seus conteúdos, a didática e a metodologia utilizada. Ao fim de toda a intervenção os docentes preencheram uma avaliação geral de todos os encontros e possíveis sugestões para mudanças futuras na intervenção. O objetivo central de realizar este estudo de viabilidade

Revista de Psicologia Aplicada, v2, n1, 2024

foi identificar e quantificar e o índice de relevância e influência que esta proposta poderá ter em estudos futuros relacionados ao tema em questão.

Programa de intervenção com professores da Educação Infantil.

O programa foi elaborado e produzido pela pesquisadora, com base no conceito de crenças de autoeficácia que são definidas como a concepção que a pessoa apresenta em relação as suas próprias capacidades de se organizar e de realizar ações específicas, e possuem influência direta na forma como o indivíduo se comporta e reflete em meio social, sobre os tipos e fundamentos destas fontes das crenças de autoeficácia, sendo elas: as experiências pessoais ou de domínio, as experiências vicárias, a persuasão social e os estados fisiológicos, além da contextualização no ambiente escolar.

Os encontros foram produzidos com a metodologia de atividades práticas, dinâmicas e conteúdos teóricos que embasam cada um, na intenção de interligar e proporcionar aos professores a vivência na “prática” do assunto trabalhado de forma teórica no início do encontro. Essa contextualização com a exposição teórica dos assuntos, atividades e dinâmicas visam a promoção de autorreflexão e autoconhecimento dos participantes e a interação entre a equipe como um todo incentivando pontuações dos próprios participantes e abrindo espaço para que este seja um momento de troca de vivências.

O aporte teórico para a construção das sessões interventivas e atividades desenvolvidas foi a Teoria Social Cognitiva, referente às fontes e crenças de autoeficácia, e os estudos teóricos/científicos que contemplam a autoeficácia do professor. Definidas as atividades a serem implementadas, os professores também receberam os esclarecimentos necessários acerca do estudo e das atividades propostas, para que, após

participarem das atividades propostas, pudessem também compreender e avaliar suas participações na pesquisa.

Como estratégias para checagem da viabilidade, foi elaborado um formulário de satisfação para os professores participantes, que foram orientados a responder a este formulário de satisfação para relatarem os avanços, as dificuldades percebidas, as sugestões que gostariam de apresentar e avaliação das sessões realizadas (DURGANTE; DALBOSCODELL'AGLIO, 2018).

A tabela 2 apresenta de forma resumida como foram planejados e desenvolvidos os encontros, sendo todos detalhados no (APÊNDICE A):

Tabela 2. Apresentação dos encontros.

E	Tema	Objetivos	Atividades
Encontro			
s			
1	Apresentação	Apresentar a pesquisadora, proporcionar a criação de vínculos entre toda a equipe participante, expor os objetivos da pesquisa, o modelo dos encontros e a duração, definir um contrato e regras de funcionamento dos 6 encontros. Realizar também a aplicação do Questionário de caracterização sociodemográfico, da Escala de autoeficácia do professor e da Escala sobre fontes de autoeficácia , além de avaliar a percepção dos	I. Dinâmica de apresentação dos participantes. II. Apresentação da pesquisadora que conduzirá os encontros e um pouco da sua trajetória e formação profissional. III. Apresentação da proposta de intervenção, objetivos e estrutura da proposta, sua duração e base teórica utilizada. IV. Aplicação dos instrumentos de avaliação pré-teste (escalas e questionário) e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

	<p>participantes sobre o encontro.e todos os participantes irão assinar o TCLE</p>	<p>V. Neste momento todos irão compartilhar em duas palavras, a expectativa para os encontro e uma boa energia que cada um gostaria de dividir com o grupo. Por exemplo: “Produtividade / Entusiasmo”. Neste caso, a “Produtividade” é a expectativa para este encontro e o “Entusiasmo” é a energia que eu desejo compartilhar.</p> <p>VI. Encerramento do encontro inicial</p>
<p>2</p> <p>Experiências de domínio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a introdução sobre as crenças de autoeficácia • Iniciar um aprofundamento maior na primeira fonte das crenças de autoeficácia (Experiências de domínio) • Proporcionar por meio de dinâmicas, atividades e contribuições dos 	<p>I. Dinâmica do “Se eu fosse...”</p> <p>II. Apresentação do tema do encontro: Experiências de Domínio e seus efeitos em sala de aula.</p> <p>III. Atividade: Minha linha do tempo</p> <p>IV. DINÂMICA DO AUTO- RETRATO</p> <p>V. Reflexão</p>

participantes um troca de vivências e experiências da docência

VI. Vídeo: Malwee 50 anos - Viva com todo o seu coração

VII. Avaliação do encontro e encerramento

3 Persuasão

Social

- Apresentar de forma clara e objetiva a definição e a influência da Persuasão social em sala de aula.
- Com a utilização de dinâmicas, explorar o tema e abrir espaço para que os professores compartilhem suas angústias e vivências sobre o tema.

I. Dinâmica: Jardim Encantado

II. Apresentação do tema do encontro: Crenças de autoeficácia: Persuasão social e seus efeitos em sala de aula.

III. Dinâmica: O peso das expectativas

IV. DINÂMICA EM DUPLAS- RAPPORT

V. Fechamento do encontro : Parábola: Construindo pontes

VI. Avaliação do encontro e encerramento

4	Estados Fisiológicos e Emocionais	<ul style="list-style-type: none">• Pontuar o que são estados somáticos e emoções, a importância e seus efeitos em nossa vida.• Proporcionar momentos de troca de experiências em que os estados somáticos e emoções influenciaram de alguma forma nas crenças dos participantes.	<ol style="list-style-type: none">I. Dinâmica do amigo secreto das emoçõesII. Introdução do tema emoções e sua importância e influência na nossa trajetória de vida.III. Apresentação do tema do encontro: crenças de autoeficácia: estados somáticos e emocionais e seus efeitos em sala de aula.IV. Atividade: roleta das emoçõesV. Dinâmica: Como eu me sinto quando...VI. Dinâmica: Reconhecendo sentimentos e atitudesVII. Avaliação do encontro e encerramento
5	Experiências vicárias e encerramento	<ul style="list-style-type: none">• Explorar o tema• Proporcionar por meio de dinâmicas e atividades um momento de reflexão e um espaço para diálogo em relação as	<ol style="list-style-type: none">I. Dinâmica: GratidãoII. Atividade: Quem sou eu?III. Atividade: Experiências VicáriasIV. Apresentação do tema do encontro: Experiências vicárias e seus efeitos em sala de aula.

- | | | |
|---|-------|---|
| próprias vivências vicárias | V. | Dinâmica: A estrada |
| experienciadas. | VI. | Preenchimento de uma ficha de avaliação geral dos encontros– APÊNDICE A |
| • Retomar e refletir sobre as temáticas trabalhadas nos encontros anteriores | VII. | Abertura de espaço para sugestões para encontros futuros |
| • Realizar uma avaliação dos participantes em relação aos encontros (Feedbacks) | VIII. | Coleta final: Preenchimento e aplicação dos instrumentos (pós teste) |
| • Possibilitar um espaço para sugestões dos participantes em relação a futuras modificações dos encontros | IX. | Entrega das lembrancinhas de agradecimento e encerramento |
| • Reaplicação dos instrumentos (etapa de pós-teste) – Coleta final | | |
| • Enceramento das atividades com o grupo. | | |

Fonte: A autora, 2023.

Método

Desenho da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa intervenção, na abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso.

Participantes

Participaram 20 professores da Educação infantil, sendo 18 mulheres e 2 homens, com idades de 31 a 60 anos. Todos os professores ministravam aulas em uma escola do município no interior de São Paulo.

Os critérios de inclusão foram:

- a) Estar lecionando na escola mencionada para a pesquisa em regime de contratação regular no nível da Educação Infantil
- b) Participantes ingressantes que realizassem o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) no período da tarde, que consiste no momento determinado pela escola, que tem como objetivo central juntar os professores e coordenadores para um momento de planejamento de aulas, discussão, análise e para proporem alternativas que atendam às necessidades educacionais que vão surgindo regularmente (BEZERRA, 2016)
- c) Não apresentar índice de faltas recorrentes no trabalho
- d) Atuar necessariamente como professor e aceitar os termos de participação na pesquisa.

Instrumentos

- I. **Questionário Sociodemográfico:** composto por questões autoaplicáveis, referentes a dados pessoais, informações profissionais, bem-estar e saúde

dos profissionais que forem selecionados para participar do estudo (APÊNDICE B).

- II. ***Ficha de Avaliação de Satisfação com o Programa, Clareza e Compreensão, Generalização*** – Participantes (Adaptado de Durgante, 2019). Instrumento auto aplicável em que os participantes da intervenção avaliam a Satisfação com o Programa; Clareza, Compreensão e Generalização dos conteúdos abordados nos encontros, bem como os coordenadores de grupo. Contém questões objetivas e dissertativas que avaliam a satisfação dos participantes, permitindo que descreveram sugestões e comentários sobre percepções sobre o encontro. (ANEXO 1)
- III. ***Ficha de monitorização do encontro*** – Coordenadores de sessão (Da Cunha Moreira, 2020). Instrumento auto aplicável que avalia encontro a encontro via observação do coordenador de grupo o interesse, participação, as atividades, metodologia, materiais, ambiente e objetivos de cada encontro. O instrumento contém um espaço de “Notas” para os coordenadores preencherem a partir das observações e discussões. (ANEXO 2)
- IV. ***Dinâmicas e atividades*** – Todas as dinâmicas utilizadas e atividades aplicadas estão detalhadas no APÊNDICE A.

Coleta dos dados

A proposta de intervenção foi formulada para ser realizada em cinco encontros com professores da Educação Infantil. Os encontros duraram aproximadamente 1 hora e 30 minutos no horário de HTPC desses professores e tiveram duração de maio a outubro de 2023. No primeiro encontro os professores participantes receberam orientações sobre

a proposta, e os temas que seriam trabalhados e preencheram os TCLEs e no decorrer dos encontros, ao fim de cada um, foi realizado uma avaliação de satisfação com a didática e o método utilizado.

Aspectos éticos

Levando em conta os requisitos éticos em pesquisa com seres humanos segundo a Resolução 510/2016 (Brasil, 2016) o estudo foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, de acordo com o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 66580822.7.0000.5515. Foram adquiridos os consentimentos dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados no primeiro encontro.

Resultados e Discussão

Para cumprir com os critérios pré-estabelecidos de viabilidade serão apresentados em seguida, os principais resultados apontados nas fichas de avaliação de satisfação que foram preenchidas pelos os participantes dos encontros, e as fichas de monitoração preenchidas pela pesquisadora ao fim de cada encontro. Ficou evidente que o tempo deixado ao fim de cada encontro foi o tempo necessário para o preenchimento dos documentos em questão.

Em relação a *Aceitabilidade/Adesão*: Os participantes foram convidados a participar da intervenção no primeiro contato com a pesquisadora e coordenadora do grupo, e foi sugerido que as intervenções ocorressem em horário de HTPC. No primeiro encontro foi realizada uma apresentação de como seria realizada a intervenção, quais seriam as metodologias, e os professores tinham a liberdade se optariam por participar ou

não da intervenção, tendo a liberdade de desistir em qualquer momento caso se sentissem desconfortáveis. No entanto, não houve desistência no decorrer do processo interventivo.

Em meio as respostas ilustrativas do conjunto dos demais participantes em relação ao que os participantes desejam para encontros futuros colhidas ao fim da intervenção, sendo que a letra (P) simboliza os participantes e a letra (E) simbolizando os encontros, se destacaram:

P1 E5: “Para encontros futuros, eu espero que dure muito mais”.

P2 E5: “Eu espero mais momentos de autorreflexão”

P3 E5 “Espero que sejam tão satisfatórios quanto esses.”

P4 E5 “ Espero que você volte e continue conosco”

P5 E 5 “Espero que os encontros tenham a mesma vibe”

P6 E 5 “ Espero que haja a mesma qualidade”

P7 E5 “Espero que tenhamos a oportunidade de participar outras vezes e que o objetivo dessa pesquisa seja alcançado, pois nós professores necessitamos deste olhar atento e de zelo”.

P8 E5 “Espero que continue com a mesma abordagem leve, clara e tranquila”.

Quanto à *Satisfação dos Participantes com a proposta e com os coordenadores de grupo* - os professores avaliaram este tópico por meio da ficha de avaliação distribuída no decorrer dos 4 encontros, por meio de alternativas com quatro opções (Insatisfeito; Regular; Satisfeito; Muito satisfeito), com os seguintes questionamentos:

- 1- “Em geral como se sentiu durante o encontro?”
- 2- “Qual a sua avaliação sobre a coordenadora do grupo?”
- 3- “Qual o seu índice de satisfação com as aprendizagens do encontro?”
- 4- “Qual a sua satisfação com o tempo de duração de cada sessão?”

5- “As atividades do encontro estão de acordo com a temática proposta nesse encontro?”

De acordo com os participantes, as respostas colhidas em cada encontro foram:

As respostas referentes ao Encontro 2 variaram entre satisfeitos e muito satisfeitos com relação a satisfação com as atividades propostas, o tema ministrado no encontro em questão e a duração, com as respectivas quantidades: pergunta 1 (5 – Satisfeitos) e (10 – Muito satisfeitos); pergunta 2 (3-satisfeitos) e (12- muito satisfeitos); pergunta 3 (4 satisfeitos) e (11 muito satisfeitos); pergunta 4 (7 satisfeitos) e (8 muito satisfeitos) e pergunta 5 (5 satisfeitos) e (10 muito satisfeitos). É de extrema importância que as respostas estejam nesses índices, pois trazem a viabilidade da proposta do encontro para que seja bem sucedido quando replicado. Destaca-se que a pergunta 2 foi a que obteve maior índice de respostas (Muito satisfeito) em relação a coordenadora do grupo e como esta desempenhou suas funções e desenvolveu as atividades. Já a pergunta 4 apresentou o maior índice de respostas “SATISFEITAS” se comparada com as demais perguntas, que se refere ao tempo de duração do encontro, visto que a ampliação da duração dos encontros foi uma sugestão de melhoria para futuras modificações.

Foram aplicadas questões abertas para avaliação do encontro, a saber:

1: “Você acredita que o encontro te auxiliou na reflexão de suas experiências pessoais?”

2: “Por favor, inclua comentários e sugestões que você gostaria de fazer para melhorar o encontro.”

As respostas que se destacaram mediante as colocações dos demais participantes nesse encontro, são identificadas pelas letras (Q) - questão e (P) - participante, e pelos números correspondentes, assim as selecionadas foram:

Q1 P1: “Sim, achei que era fácil falar sobre mim, mas travei na hora de apontar uma qualidade minha. A partir de hoje irei me permitir olhar para dentro de mim e me conhecer melhor, Obrigada! E o vídeo no final fecha com esse novo sentimento”

Q1 P2: “Sim, é muito importante a troca de experiências para podermos aplicar num momento de experiência própria e também poder contar sobre um momento que te faz se sentir ouvida é importante”.

Q1 P3: “Sim, é maravilhoso recordar como chegamos até aqui, essas reflexões resgatam nossas vivências e as razões das escolhas. Obrigada pela oportunidade”.

Q1 P4:” Sim, sempre bom nos autoavaliarmos os pontos positivos e negativos do que fazemos”.

Q1 P5: “Sim, na reflexão do nosso cotidiano e no que eu caminhei até aqui”

Q1 P6: “Sim, pois tem muitas trocas de experiências com as pessoas que estão a mais tempo atuando na área da educação”.

Q2 P1: “Acho que a dinâmica está fluindo bem, percebo que estamos bem a vontade para falar de nossas experiências e são essas trocas que fortalecem o grupo”.

Q2 P2: “Adorei as dinâmicas, e poder me emocionar lembrando das vivências”.

Q2 P3: “Que som ambiente bom, que momento agradável. Obrigada, obrigada por nos escolher!”

Q2 P4: “A dinâmica está ideal para os encontros, permitindo a interação e por fim a aprendizagem”.

Q2 P5: “Acredito que da forma com que está sendo conduzido está de bom proveito. Talvez eu mude de opinião no decorrer dos encontros, porém, por enquanto, não”.

Q2 P6: “Parabéns pelo momento de harmonia e troca de experiências”

Q2 P7: “Estou satisfeita, gostei das dinâmicas e nada muito teórico”

Q2 P8: “Tudo ok, as temáticas estão de acordo com o que foi proposto”.

O encontro 2 com o tema “Experiências Pessoais”, teve como intencionalidade principal falar sobre a teoria da primeira fonte em questão e aplicar esses conhecimentos de forma prática. Teve como objetivos realizar a introdução sobre as crenças de autoeficácia, iniciar um aprofundamento maior na primeira fonte das crenças de autoeficácia (Experiências de domínio) e proporcionar por meio de dinâmicas, atividades e contribuições dos participantes um troca de vivências e experiências da docência, e de acordo com as respostas selecionadas acima, foi possível identificar que os objetivos deste encontro foram alcançados, com feedbacks positivos que atestam que o encontro fluiu como o esperado, e fortaleceu o grupo e os laços entre os participantes.

Levando em consideração o Encontro 3 com o tema Persuasão Social e Feedbacks, em relação as respostas das questões, a pergunta 1 (2 – Satisfeitos) e (18 – Muito satisfeitos); pergunta (20 muito satisfeitos); pergunta 3 (20 muito satisfeitos); pergunta 4 (1 regular), (6 satisfeitos) e (12 muito satisfeitos) e pergunta 5 (3 satisfeitos) e (17 muito satisfeitos).

Nota-se que as respostas se sobressaíram entre satisfeitos e muito satisfeitos, tendo um índice altíssimo de “Muito satisfeitos nas perguntas 2 e 3, o que revelam uma boa avaliação em relação a coordenadora do grupo, e sua performance em relação a aplicação da proposta e uma satisfação elevada dos participantes, em relação as aprendizagens desse encontro.

As perguntas 1, 4 e 5 possuem respostas mais variadas, sendo que a 4 apresenta 1 resposta como “regular”, e o maior índice de respostas “satisfeitos” sendo a questão que envolve a satisfação com o tempo da aplicação do encontro, o que foi um reflexo dos participantes na sugestão de ampliação do tempo de duração dos encontros.

As respostas que se destacaram nesse encontro em relação as perguntas 1 e 2 citadas anteriormente, foram:

Q1 P1: “Sim, pois mostrou como lidar e como fazer de maneira mais empática”.

Q1 P2: “Com certeza, partir do que o outro tem de qualidade é essencial para diferenciar a situação ocorrida do ser humano”.

Q1 P3: “Sim, mesmo já ter tido contato com o assunto abordado é sempre bom retornarmos para momentos de reflexão”.

Q1 P4: Sim, os feedbacks são importantes para o nosso crescimento, tanto pessoal como profissional.

Q1 P5: Sim, acredito que as dicas foram muito boas, reflexões muito produtivas”.

Q1 P6: “Sim, foi um momento de reflexões necessário para que nosso trabalho atinja os objetivos esperados uma vez que os feedbacks serão de suma importância.”

Q1 P7: “Sim, com certeza me auxiliou me fez ver como pode ser satisfatório quando alguém te alogia, mas ao mesmo tempo pode ser construtivo se alguém te critica em algo que fez de ruim”.

Q1 P8: “Empatia e diálogo com a parceria”

Q1 P9: “Sim, sua tranquilidade nos faz refletir, obrigada por sua leveza e profissionalismo”.

Q1 P10: “Acredito que todos os encontros trazem pontos positivos e uma boa reflexão para a minha prática.”

Q2 P1: “Satisfeita, bem descontraído o momento”

Q2 P2: “Acho as dinâmicas incríveis”.

Q2 P3: “Está muito bom, duração e desenvolvimento da palestrante que com sua dinâmica deixa o encontro mais atrativo e produtivo.”

Q2 P4: “Para mim, o encontro foi muito proveitoso e trouxe leveza para nosso ambiente, continue assim!”

Q2 P5: “Parabéns pelas dinâmicas propostas”

Q2 P6: “O encontro é ótimo. Parabéns pelas dinâmicas! Sucesso sempre!”

Q2 P7: “Esses momentos favorecem um bem estar e maior entrosamento com os pares”.

Q2 P8: “Sem mais, está ótimo, foi muito bom, a psicóloga é muito simpática e passa as informações com clareza”.

O encontro 3 trouxe feedbacks extremamente positivos, visto que o objetivo inicial desse encontro seria apresentar de forma clara e objetiva a definição e a influência da Persuasão social em sala de aula e com a utilização de dinâmicas, explorar o tema e abrir espaço para que os professores compartilhassem suas angústias e vivências sobre o tema. Este encontro proporcionou um ambiente mais leve e empático entre os participantes, sendo visível a aproximação dos professores como equipe após a aplicação desse tema e das dinâmicas.

O encontro 4 apresentou os seguintes índices: pergunta 1 (3 – Satisfeitos) e (9– Muito satisfeitos); pergunta 2 (1-satisfeitos) e (11- muito satisfeitos); pergunta 3 (4 satisfeitos) e (8 muito satisfeitos); pergunta 4 (1 regular), (7 satisfeitos) e (5 muito satisfeitos) e pergunta 5 (1 satisfeito) e (11 muito satisfeitos).

Ficou evidente que o encontro 4 transitou suas respostas entre “Satisfeitos” e “Muito satisfeitos”, deixando explícito que os participantes vivenciaram o encontro e suas vivências propostas, tendo ao fim, boas avaliações. As perguntas 2 e 5 se destacaram por apresentarem a maior quantidade de respostas se concentrando no “muito satisfeitos”, tendo como referência a atuação da coordenadora frente ao grupo e a intervenção, e ao quanto o encontro está de acordo com a temática e os objetivos elencados anteriormente.

As perguntas 1, 3 e 4 apresentaram menores índices das respostas “muito satisfeitos” em comparação com as outras 2, se destacando a pergunta 4, em que a resposta “satisfeito” se sobressaiu as outras, tendo 1 resposta “regular”, referente a satisfação com o tempo da intervenção, ficando evidente que para os professores, seria necessário um tempo maior para que esses encontros fossem desenvolvidos com mais calma e detalhamento.

As respostas que se destacaram nesse encontro em relação as perguntas 1 e 2 citadas anteriormente, foram:

Q1 P1: “Sim, seu trabalho e sua postura nos fazem refletir e conseguimos falar de nossas emoções. Obrigada pela oportunidade.”

Q1 P2: “Acredito, pois, esse encontro favorece a externalização dos nossos sentimentos.”

Q1 P3: “Estou no processo de autorregulação das minhas emoções, ainda preciso aprender muito.”

Q1 P4: “Sim, as emoções são muito importantes para o nosso bem estar”.

Q1 P5: “Com certeza, as dinâmicas trazem reflexos sobre a realidade.”

Q1 P6: “Sim, a observação das emoções é necessária no nosso trabalho”.

Q2 P1: “Gostaria de ter encontros assim no decorrer do ano todo, com certeza teríamos mais leveza no nosso trabalho.”

Q2 P2: “Hoje foi muito proveitoso esse encontro. Está sendo muito bom ter esses momentos.”

Q2 P3: “Obrigada por todo carinho e cuidado.”

Q2 P4: “São necessários mais encontros assim.”

Q2 P5: “Estão perfeitos os encontros, proporcionando aprendizagens.”

Q2 P6: “Parabéns pela dedicação e cuidado! A educação precisa de mais profissionais com sua sensibilidade.”

Q2 P5: “Dinâmica clara, objetiva, respeito ao tempo de cada profissional.”

Este encontro, foi um encontro que teve todos os seus objetivos devidamente concluídos e alcançados. Inicialmente, objetivou-se pontuar o que são estados somáticos e emoções, a importância e seus efeitos em nossa vida e proporcionar momentos de troca de experiências em que os estados somáticos e emoções influenciaram de alguma forma nas crenças dos participantes. Foram momentos em que realmente os participantes sentiram confiança no grupo para compartilharem sentimentos e emoções que haviam acontecido a muito tempo, mas que não tiveram o espaço necessário para serem externadas.

O encontro proporcionou um momento de extremo acolhimento entre os participantes do grupo, que foram sensatos e assertivos em relação as respostas dos professores participantes. De acordo com as respostas, é possível observar que esse encontro trouxe reflexão, sensibilidade, carinho, e ficou evidente aos professores a importância que as emoções têm e refletem na vida de cada um deles no decorrer do ano.

No 5º encontro, os resultados correspondentes foram: pergunta 1 (6 – Satisfeitos) e (11 – Muito satisfeitos); pergunta 2 (17- muito satisfeitos); pergunta 3 (3 satisfeitos) e (14 muito satisfeitos); pergunta 4 (12 satisfeitos) e (5 muito satisfeitos) e pergunta 5 (1 satisfeitos) e (16 muito satisfeitos).

Conclui-se que no último encontro as avaliações se dividiram entre “muito satisfeitos” e “satisfeitos”, sendo evidente que as questões 1, 2, 3 e 5 obtiveram maiores respostas em relação a “muito satisfeitos”. A pergunta 2 que possui um índice total de “muito satisfeitos” se refere a coordenadora do grupo e sua performance frente a ele, e a pergunta 4 que apresentou o maior índice de “satisfeitos” se refere a mesma pergunta que

também apresentou esse resposta como prevalente, no que se refere ao tempo de intervenção.

As respostas que se destacaram nesse encontro em relação as perguntas 1 e 2 citadas anteriormente, foram:

Q1 P1: “Com certeza, me fez lembrar tudo o que já passei e agradecer o que estou vivendo (experiências).”

Q1 P2 “Sim, levando em conta sempre nosso aprendizado, empatia e como lidar com o meio.”

Q1 P3: “Sim, me deu um ânimo para lembrar tudo o que já passei para estar aqui.”

Q1 P4: “Reflexão de momentos da vida são fundamentais para sermos o nosso presente”.

Q1 P5: “Sim, tivemos muitas trocas de experiencias e reflexões sobre nossa profissão e nossa vida pessoal.”

Q1 P6: “Sim, iniciamos cada encontro com um pensamento, porém, diante das dinâmicas e reflexões viajamos na nossa trajetória, encontrando no caminho percorrido, ânimo para continuar.”

Q1 P7: “Foi maravilhoso, contribuiu muito para nossa vida e também para a nossa aprendizagem.”

Q2 P1: “Gostei muito da forma que foi abordado, conduzido e discutido, foi muito bom!”

Q2 P2: “Encontros significativos de autoconhecimento.”

Q2 P3: “Nada para sugerir, apenas gratidão pelas vivências.”

Q2 P4: “Obrigada! Sou grata a Deus por sua vida e por este momento que Ele nos permitiu viver. Que você possa tocar outras vidas como tocou as nossas e que suas palavras tragam luz e esperança!”

Q2 P5: “Poderia aumentar o número de encontros pois o que é bom e nos faz bem, fica com gostinho de quero mais!”

Q2 P6: “Gostei dos temas abordados, alguns termos antes desconhecidos que acrescentaram no meu aprendizado e considero que foi boa a interação com o grupo.”

Q2 P7:” Sugiro que depois de cada atividade a pessoa leia o que escreveu se se sentir à vontade.

O encontro de encerramento, concluiu seus objetivos elencados de explorar o tema em questão com as participantes do grupo, proporcionar as participantes por meio de dinâmicas e atividades um momento de reflexão e um espaço para diálogo em relação as próprias vivências vicárias experienciadas e retomar todas as temáticas trabalhadas nos encontros anteriores. De acordo com os comentários em questão, ficou evidente que os participantes estavam satisfeitos com a intervenção como um todo, e houve uma sugestão de ampliação do número dos encontros, indo de encontro diretamente com as demais sugestões de ampliação de duração dos encontros.

Compreensão/Generalização dos Conteúdos pelos Participantes - em relação a avaliação de clareza e compreensão com a questão “Entendeu os conteúdos abordados durante o encontro?” sendo avaliados com a classificação entre Nada, Muito pouco, Bastante e Quase tudo, os professores classificaram, sendo 47% quase tudo e 53% bastante.

Com relação a avaliação referente a clareza e a compreensão dos encontros a visão dos professores participantes foram contabilizadas no decorrer dos encontros realizados que foram pontuadas no encontro 2 (8 respostas para “bastante” e 7 respostas para “quase

tudo”), já no encontro 3 foram pontuadas (9 respostas para “bastante” e 11 respostas para “quase tudo”), no encontro 4 foram pontuadas (9 respostas para “bastante” e 3 respostas para “quase tudo”) e no encontro 5 foram pontuados (7 respostas para “bastante” e 10 respostas para “quase tudo”) totalizando em 33 respostas no total para “bastante e 31 respostas para “quase tudo”. Ficou evidente que o vocabulário utilizado, o conteúdo apresentado, as dinâmicas e atividades selecionadas e aplicadas foram de fácil compreensão e ministradas de maneira clara e acessível a todos.

Já em relação a generalização com a questão “Quanto você acredita que aplicará na vida cotidiana os conteúdos abordados nos encontros?” a soma de todos os encontros avaliados resultou nas seguintes respostas, sendo 46% quase tudo e 54% bastante. Foram pontuadas no encontro 2 (7 respostas para “bastante” e 8 respostas para “quase tudo”), no encontro 3 foram pontuadas (10 respostas para “bastante” e 10 respostas para “quase tudo”), no encontro 4 foram pontuadas (9 respostas para “bastante” e 2 respostas para “quase tudo”) e no encontro 5 foram pontuadas (8 respostas para “bastante” e 9 respostas para “quase tudo”) totalizando 34 respostas para “bastante” e 29 para “quase muito”. Fica evidente que em relação a avaliação da generalização dos encontros, ou seja, quanto os conteúdos poderão ser aplicados ao cotidiano dos participantes, estes atribuíram uma pontuação esperada, e indicativa em relação aos objetivos da intervenção.

Com os dados identificados por meio da **Ficha de Monitorização dos encontros (APÊNDICE C)** (Adaptada da Cunha Moreira, 2020) pela coordenadora do grupo classificando entre 1 sendo pouco e 5 sendo muito, fica evidente que os professores participantes sempre se mostravam muito atentos e interessados nos conteúdos abordados e muito participativos nas dinâmicas, atividades e reflexões propostas. Verificou-se pela perspectiva da coordenadora que as atividades serviram muito para os objetivos propostos, que os professores conseguiram concluir todas as atividades no período

determinado e ofertado e as metodologias e materiais utilizados demonstraram motivar os professores positivamente no decorrer dos encontros. De acordo com o decorrer dos encontros e as respostas recebidas nos feedbacks, o ambiente ofertado tanto físico como o espaço aberto pelos coordenadores que acolheram e incentivaram a intervenção, contribuiu para que a maioria dos professores se expressassem e participassem, e os objetivos das sessões foram todos devidamente alcançados.

Os comentários recebidos na ficha de avaliação final referente a todos os encontros que comprovam os apontamentos da coordenadora em relação as perguntas abertas a seguir foram: “O que mais gostei dos encontros:” “Eu gostaria de dizer que...”

Q1 P1: “De ter a oportunidade de refletir, me permitir dar uma pausa na correria para olhar para dentro de mim”.

Q1 P2: “Ter a liberdade de falar tudo o que estava sentindo, ter um momento para direcionar meu olhar para mim mesma e refletir sobre meus sentimentos e ações”.

Q1 P3: “Das dinâmicas, onde cada professor falou das suas experiências e gratidão das conquistas.”

Q1 P4: “A leveza para conduzir e a escuta atenta, foi tão fácil compartilhar com você as nossas vivências e emoções. Cada reflexão nos deu ânimo para acreditar que estamos no caminho certo”.

Q1 P5: “As dinâmicas que nos oportunizaram trocas, diálogos, conhecer mais os demais parceiros, refletir de modo geral, ter empatia pelos pares”.

Q1 P6: “Experiências compartilhadas”

Q1 P7: “Vivências experiências e trocas”.

Q1 P8: “As dinâmicas que foram aplicadas”.

Q1 P9: “Os momentos de interação, reflexão e trocas.”

Q1 P10:” As dinâmicas propostas sempre deixando os encontros mais atrativos”.

Q1 P11: “As dinâmicas, oportunidade de falar e ser ouvida”.

Q1 P12: “Momentos de ouvir a nós mesmos e respeitar a fala do outro”.

Q1 P13: “A facilidade que a coordenadora do grupo tem a envolver os participantes”.

Q1 P14: “Gostei dos momentos de reflexão e de troca de experiências com os outros professores”.

Q1 P15: “A dinâmica e a ludicidade que a coordenadora do grupo faz cada um refletir sobre a vida tanto profissional como pessoal”.

Q2 P1: “Os professores, nós professores, necessitamos de momentos dinâmicos como estes”.

Q2 P2: “Como este tipo de projeto proporciona o envolvimento de todos, um momento que não temos durante o horário escolar”.

Q2 P3: “Foi muito bom refletir sobre assuntos e temas que fazem parte da nossa prática educativa.”

Q2 P4: “Gostei bastante, foram momentos produtivos e significativos”.

Q2 P5: “FOI INCRÍVEL, você coordenadora dos encontros tem muito jeito para atuar em sua profissão, continue assim, super simpática!”

Q2 P6: “Te agradeço imensamente. Continue serena na condução dos seus encontros, sua leveza transmite a paz e a segurança que a educação precisa”.

Q2 P7: “Obrigada por todo carinho, atenção e zelo para cada uma de nós”.

Q2 P8: “Sou grata pela oportunidade de participar dos encontros, de ser ouvida e aprender”.

Q2 P9: “Adorei o modo de abordagem dos encontros, e sou grata por proporcionar esses momentos”.

Q2 P10: “Sou grata por toda experiência adquirida nos encontros”.

Q2 P11: “Eu apreciei todos os encontros vivenciados no qual me proporcionou aprendizagem significativa”.

Q2 P12: “Foi um prazer participar dos encontros”.

Q2 P13: “Só quero agradecer por esse momento”.

Q2 P14: “Aprendi muito”.

Q2 P15: “Sou grata pela oportunidade”.

Ficou evidente que os encontros foram planejados e executados em uma metodologia bem ativa com momentos teóricos, mas sempre em uma abordagem prática, com a participação total dos participantes em atividades e dinâmicas reflexivas, e os comentários comprovaram que esse modelo tornou os encontros mais atrativos, autorreflexivos e proporcionaram momentos de exercer autocuidado, a escuta tanto com os colegas como para si mesmo e empatia atingindo o objetivo central da proposta de aumentar as crenças de autoeficácia dos professores e demonstrar a importância de cada fonte na vida profissional e pessoal de cada um.

As principais sugestões, na avaliação geral dos encontros, em relação a possíveis melhorias para intervenções futuras, a partir da seguinte pergunta: “Os encontros seriam melhores se...”

Q1 P1: “Todos os gestores participassem juntos com a equipe de professores”

Q1 P2: “Se tivessem mais tempo nas reflexões”

Q1 P3: “Houvesse mais tempo”.

Q1 P4: “Acredito que tomem sim um pouco do nosso tempo, porém não sei se seria possível reduzir o tempo e manter a mesma qualidade”

Q1 P5: “Tivéssemos mais encontros”

Q1 P6: “Os encontros foram ótimos, podemos estender para o próximo ano?”

Q1 P7: “Se fossem em um dia que eu não tivesse planejamento de aula”.

Q1 P8: “ Tivessem mais tempo e mais encontros, mas dentro disso foi bom, eficiente no que foi proposto”.

Q1 P9: “Se tivessem mais momentos de reflexão”.

Sendo assim, é possível concluir que a função e o objetivo das avaliações em relação a satisfação com a proposta em si, a coordenadora do grupo, a adesão/ aceitabilidade, clareza, compreensão dos conteúdos apresentados nos encontros foram devidamente atingidas em relação aos critérios de viabilidade da proposta. Tendo em vista as informações e feedbacks colhidos dos próprios professores no decorrer da intervenção, foram repensadas em propostas para readaptar e conseguir aplicar futuramente com mais excelências.

A tabela 3 especifica as alterações realizadas na intervenção, depois da vivência e de uma análise do questionário respondido, ou seja, após o estudo de viabilidade.

Tabela 3: Modificações na estrutura da proposta.

PROPOSTA ANTES DO ESTUDO DE VIABILIDADE	PROPOSTA FINAL (MODIFICAÇÕES)
Realizar os encontros com tempo máximo de (1h30min)	Alterar a duração dos encontros para 2 horas cada encontro
Duração da Intervenção em 5 encontros	Ampliar a quantidade de encontros para ampliar as reflexões do grupo

(Fonte: A autora, 2023)

Conclusão

Conclui-se então que a realização das avaliações de satisfação com o programa, com a temática dos encontros, a coordenadora e a monitoração dos encontros foram indispensáveis para a verificação da viabilidade desta proposta de intervenção.

Com os levantamentos realizados ficou evidente que a metodologia utilizada, o formato dos encontros, os temas apresentados e dinâmicas realizadas contribuíram para que os objetivos da intervenção fossem cumpridos.

Em contrapartida, em meio a sugestões levantadas, a proposta recebeu pontuações para adequar a proposta como um todo, como por exemplo ampliar o tempo de duração dos encontros, aumentar o número de encontros e envolver um maior número de gestores para ampliar as reflexões como um todo.

Como perspectiva futura, após a comprovação da viabilidade desta pesquisa, a pesquisadora pretende por meio do Doutorado em Educação a comprovação da eficácia desta proposta, expandindo o atual estudo para outros contextos e ambientes escolares, na busca de mais dados plausíveis que possam ser usados como alicerce para demais futuras pesquisas relacionadas as crenças de autoeficácia docente.

Referências

- Albuquerque, S. S. DE; FELIPE, J.; CORSO, L. V. Para Pensar a Docência na Educação Infantil. 1. ed. Porto Alegre/RS: Evangraf, 2019.
- Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In V. S. Ramachaudran (Ed.), *Encyclopedia of human behavior* (Vol. 4, pp. 71-81). New York: Academic Press. (Reprinted in H. Friedman [Ed.], *Encyclopedia of mental health*. San Diego: Academic Press, 1998).
- Bandura, A. The evolution of social cognitive theory. In: Smith, K.G.; Hitt, M.A. *Great minds in management*. Oxford University Press, 2005. p. 9-35.

- Brasil, Resolução (2016), nº510, de 7 de Abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 12 de Junho de 2023
- Bezerra, N. O Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC): uma conquista ainda não compreendida. Monografia (Especialização em coordenação pedagógica) – Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, Universidade Federal do Maranhão. Itapecuru Mirim, p.48. 2016.
- Creswell, J.W. Achieving Integration in Mixed Methods Designs—Principles and Practices. *Health Serv Res*, 48: 2134-2156. 2013. <https://doi.org/10.1111/1475-6773.12117>
- Da Cunha Moreira, T. (2020). Fontes de Autoeficácia para Escolha Profissional: Avaliação e Intervenção. Tese (Doutorado). Universidade São Francisco.
- Durgante, H.; dalboscodell'aglio, D. Critérios metodológicos para a avaliação de programas de intervenção em psicologia. *Aval. psicol.*, Itatiba, v. 17, n. 1, p. 155-162, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712018000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1701.15.13986> o
- Guimarães, D. O. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O PIBID. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 174, p. 76–99, dez. 2019.
- Iaochite, R. T. et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 4, p. 825–839, dez. 2011.
- Iaochite, R. T. et al. Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 20, n. 1, p. 45–54, abr. 2016.
- Iaochite, R. T.; GURGEL AZZI, R. Escala de fontes de autoeficácia docente: Estudo exploratório com professores de Educação Física. *Psicologia Argumento*, [S.l.], v. 30, n. 71, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20345/19615>. Acesso em: 03 jan. 2023. doi: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.7472>

- Ramos, M. F. H. *et al.* Caracterização das Pesquisas sobre Eficácia Coletiva Docente na Perspectiva da Teoria Social Cognitiva. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 1, p. 91–99, mar. 2016.
- Röpke, C. B. Universidade federal do rio grande do sul instituto de artes programa de pós-graduação em música. p. 132, 2017.
- Selau, F.F., *et al.* Fontes de autoeficácia e atividades experimentais de física: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, vol. 41, nº 2, (2019)
- Tortora, E.; PIROLA, N. A. Percepções e crenças de autoeficácia no trabalho com matemática e Resolução de Problemas na Educação Infantil. *Revista de Educação Matemática*, v. 17, p. e020046–e020046, 11 out. 2020.

Submissão: 04/2024

Última revisão: 10/2024

Aceite final: 11/2024